



Quarta-feira, 14 de janeiro de 2015

Polícia Militar de SP mata muito e faz de 2014 o “campeão da década” em número de mortos

Por Brenno Tardelli

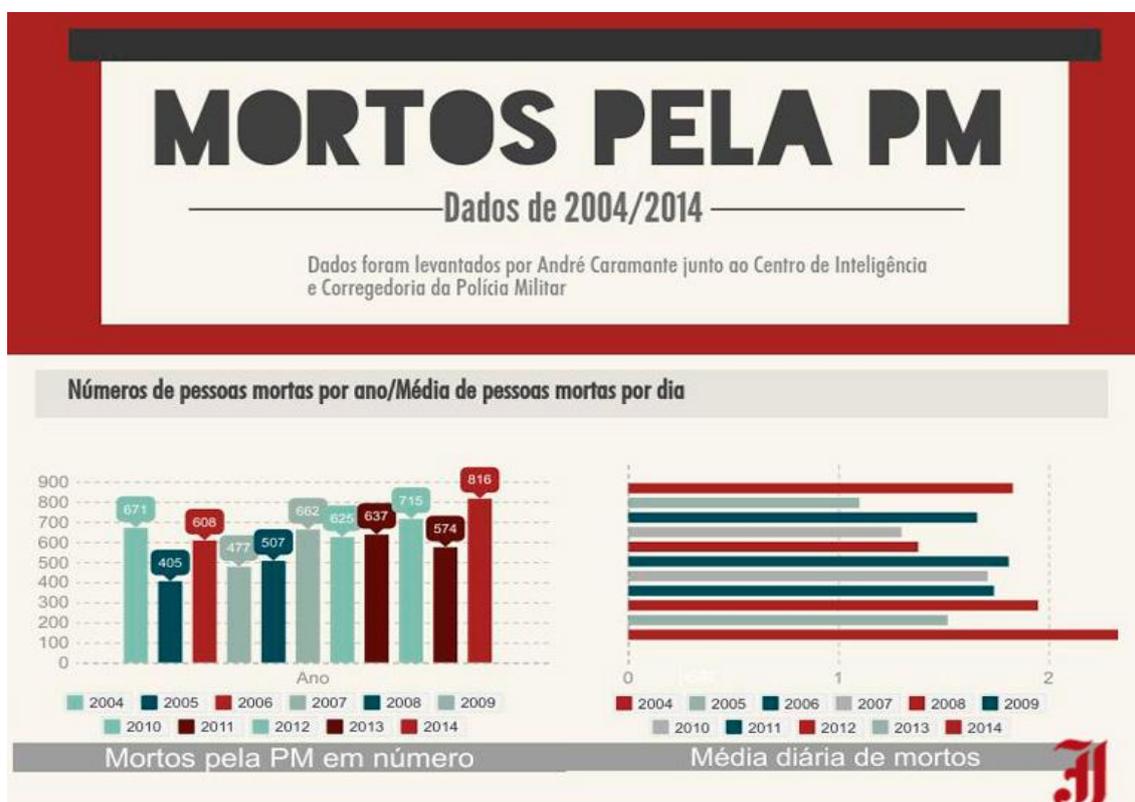
Dentre os últimos 10 anos, 2014 foi ano que a Polícia Militar do Estado de São Paulo mais matou. Foram 816 pessoas mortas pelas mãos dos policiais, o que significa uma morte a cada 9,8 horas. Os dados foram levantados por **André Caramante**, que se baseou no Centro de Inteligência da Polícia Militar e da Corregedoria da corporação. Entre os 816 mortos por PMs, estão os casos de “mortes sob intervenção policial” (horário de trabalho) e os homicídios dolosos, motivados, por exemplo, por brigas de bar, de trânsito, motivos passionais, vingança e etc.

No mesmo ano de 2014, 69 policiais militares foram assassinados – a pesquisa não distinguiu se estavam no trabalho ou fora de expediência. A letalidade significa uma média de um policial morto a cada cinco dias.

Em números

A assustadora marca ultrapassa muito o ano de 2006 (608 mortos), quando a PM entrou em confronto com a organização criminosa PCC (Primeiro Comando da Capital). O novo Secretário de Segurança Pública do Estado, Alexandre de Moraes comentou sobre o tema:

Isso [a letalidade] se combate com mais planejamento, mais inteligência. É um policiamento de maior intensidade. Isso diminui os embates e, aí, diminui a letalidade. Obviamente, uma de nossas metas é diminuição da letalidade, até porque, nos embates, também morrem policiais. Então, o planejamento, a inteligência, as operações previamente organizadas e um policiamento de alta intensidade, nós temos absoluta convicção de que diminuirá a letalidade.



Apesar do aumento na repressão, número de crimes não diminui

Ao passo que números de pessoas mortas (policiais e civis) aumentam, curiosamente o número de crimes não diminui. Segundo a mesma pesquisa, no ano de 2014 foram registrados 967.757 crimes no Estado. O número é inferior aos de 2013, está dentro da estatística dos últimos anos. Contraditoriamente, o menor número de crimes registrados foi em 2005, com 866.857, justamente o mesmo ano que registrou “baixa” letalidade da polícia, com 507 mortos.

Para especialistas, essa incongruência, na verdade, é bastante coerente. Está ligada diretamente com a falência do modelo atual de segurança pública. Para o Delegado e Professor Universitário **Leonardo Marcondes Machado**, a polícia deve ser comprometida com a garantia dos direitos fundamentais.

O alto índice de letalidade apenas evidencia a falência do modelo beligerante de segurança pública. A lógica de combate não produzirá outra coisa senão mais mortes. É preciso implementar, de fato, uma política de segurança pública cidadã. A exigência constitucional de uma polícia comprometida com a garantia dos direitos fundamentais não pode ser mero discurso ou simples retórica; pelo contrário, deve assumir o seu lugar de primazia institucional e orientação prática na formação e reformulação dos órgãos de segurança pública no Brasil. O ranço autoritário, típico de regimes de exceção, não diminui a criminalidade, somente multiplica a violência.

Alexandre Morais da Rosa, Juiz de Direito, Professor e Colunista no **Justificando**, esse modelo de guerra acaba causando mortes em todos os lados, em uma lógica de sistema perversa:

A repressão como foco principal gera o confronto e a revanche. Nessa “guerra” ambos os lados sofrem pesadas baixas e o círculo vicioso de “pancada dos dois lados” gera os resultados apresentados. A intervenção de segurança pública, no Brasil, atende a um modelo ideológico complicado em que o confronto, a humilhação e o revide compõe a lógica perversa do sistema. Quem pensa esse modelo fica no ar condicionado enquanto a linha de frente morre.

Para Rosa, existem outras formas muito mais eficientes e democráticas de se pensar a segurança pública:

Existem muitas outras perspectivas de atuação mais democráticas e inteligentes. Uma delas seria pensar em policiamento civil e não militar, próprio do confronto e da luta contra fantasmas. Afinal, quem são os mortos de ambos os lados? Excluídos do sistema e que garantem o patrimônio de poucos. Os mesmos que sustentam a lógica e sorriem. Precisamos de polícia e de uma lógica outra que os especialistas sabem, mas os políticos midiáticos não aceitam porque a população, como qualquer outra, acredita que a força resolve tudo. A ilusão da violência é prevalecente.

Com informações do portal R7

Foto: Agência Brasil

Quarta-feira, 14 de janeiro de 2015

Fonte: Polícia Militar de SP mata muito e faz de 2014 o “campeão da década” em número de mortos. *Revista Justificando*, 14 de janeiro de 2015. Disponível em: <<http://www.justificando.com/2015/01/14/policia-militar-de-sp-mata-muito-e-faz-de-2014-o-campeao-da-decada-em-numero-de-mortos/>>. Acesso em: 06.06.2019.